

O organizar de tempos e espaços na educação infantil brasileira: vivências na escola como práticas organizativas

The organizing of time and space in Brazilian early childhood education: experiences at school as organizational practices

Organizar el tiempo y el espacio en la educación infantil brasileña: experiencias en la escuela como prácticas organizativas

Marcela Merçon¹ , Amanda Zambelli¹ 

¹ Fucape Business School, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Autor correspondente:

Amanda Zambelli

Email: amandazambelli@gmail.com

Como citar: Merçon, M., & Zambelli, A. (2024). O organizar de tempos e espaços na educação infantil brasileira: vivências na escola como práticas organizativas. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 17(36), e19838 <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.19838>

RESUMO

As práticas de gestão da Educação Infantil (EI) requerem do gestor escolar habilidades para observar, participar e socializar as informações de forma a permitir que os tempos e espaços sejam utilizados para possibilitar o desenvolvimento infantil. Nessa primeira etapa da Educação Básica, as experiências e vivências são primordiais para a sistemática da vida acadêmica das crianças. O objetivo do trabalho foi compreender o papel do gestor escolar na organização dos tempos e espaços na EI. Por meio de pesquisa qualitativa interpretativa, foram entrevistados gestores das escolas de (EI) do município de Vila Velha – ES. Os resultados evidenciaram que nas escolas existe diferenciação dos locais onde são realizadas as atividades, que a dinâmica escolar funciona a partir da organização dos tempos e espaços disponíveis e que há possibilidade de flexibilização e alterações na organização física em função de algum objetivo ou necessidade prático da escola. Tais achados se constituem como aspectos facilitadores na organização dos tempos e espaços sob a mediação do gestor. As contribuições indicam que as práticas de gestão favorecem o processo de ensino e de aprendizagem e sugere-se novos estudos com todas as escolas de (EI) do município em estudo, vislumbrando possibilidades de reestruturação desses espaços/tempos para melhoria da qualidade do ambiente educativo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gestão Escolar. Práticas de gestão. Tempos e espaços.

ABSTRACT

Early Childhood Education (EI) management practices require the school manager to have skills to observe, participate and socialize information in order to allow time and spaces to be used to enable

child development. In this first stage of Basic Education, experiences are essential for the systematic academic life of children. The objective of the work was to understand the role of the school manager in organizing time and spaces in EI. Through interpretative qualitative research, managers of (EI) schools in the municipality of Vila Velha – ES were interviewed. The results showed that in schools there is differentiation in the places where activities are carried out, that school dynamics work based on the organization of available times and spaces and that there is the possibility of flexibility and changes in the physical organization depending on some objective or practical need of the school. Such findings constitute facilitating aspects in the organization of time and spaces under the mediation of the manager. The contributions indicate that management practices favor the teaching and learning process and suggest new studies with all EI schools in the city under study, envisioning possibilities for restructuring these spaces/times to improve the quality of the educational environment.

Keywords: Child education. Management practices. School management. Times and spaces.

RESUMEN

Las prácticas de gestión de la Educación Infantil (IE) requieren que el director escolar tenga habilidades para observar, participar y socializar información con el fin de permitir que el tiempo y los espacios se utilicen para permitir el desarrollo infantil. En esta primera etapa de la Educación Básica las experiencias son fundamentales para la vida académica sistemática de los niños. El objetivo del trabajo fue comprender el papel del director escolar en la organización del tiempo y los espacios en la IE. A través de una investigación cualitativa interpretativa, se entrevistó a directivos de escuelas (EI) del municipio de Vila Velha – ES. Los resultados mostraron que en las escuelas existe diferenciación en los lugares donde se realizan las actividades, que la dinámica escolar funciona en función de la organización de tiempos y espacios disponibles y que existe la posibilidad de flexibilidad y cambios en la organización física dependiendo de algún objetivo o necesidad práctica de la escuela. Tales hallazgos constituyen aspectos facilitadores en la organización de tiempos y espacios bajo la mediación del gestor. Las contribuciones indican que las prácticas de gestión favorecen el proceso de enseñanza y aprendizaje y sugieren nuevos estudios con todas las escuelas de IE de la ciudad objeto de estudio, visualizando posibilidades de reestructuración de estos espacios/tiempos para mejorar la calidad del ambiente educativo.

Palabras clave: Educación Infantil. Gestión escolar. Prácticas de manejo. Tiempos y espacios.

INTRODUÇÃO

Espaço e tempo são fenômenos diferentes, mas complementares. Estudos como o de Rocha (2021) compreendem o espaço e o tempo para além das suas dimensões materiais e quantificáveis, articulando, também, a sua dimensão social. Certeau (1998) esclarece que as pessoas, em suas relações e interações com outros e com os ambientes em que vivem, reorganizam, simbolicamente, os tempos e os espaços a todo o momento, pois os investem de diferentes significados. Sendo assim, cada indivíduo possui uma relação única com essas dimensões, dificultando uma separação entre elas (Cardoso, 2020).

Nesses termos, tempo e espaço são construções sociais (Certeau, 1998). No Brasil, o campo acadêmico da Administração é pioneiro no que diz respeito aos estudos sobre as relações espaço-tempo dentro das organizações. A produção científica da área compreende que os distintos sistemas sociais e organizações se configuram de forma diferenciada, conforme o tempo-espaço em que estão inseridos (Nunes, Camargo, & Mello, 2022).

Entre os estudos anteriores foi possível observar discussões relacionadas à compreensão das relações existentes em espaços empresariais (Machado, Fernandes & Silva, 2017). Considerando o contexto escolar, há pesquisas que versam sobre espaços e tempos de escolas multisseriadas (Hage & Reis, 2018) e dimensões tempo e espaço em práticas de educação integral (Zucchetti & Severo,

2020) e processos educativos relacionados à complexidade das relações espaço-temporais (Alhadeff-Jones, 2019), para citar alguns.

Andrade (2022) discorre sobre a formação continuada de professores no espaço-tempo da Educação Infantil (EI), demonstrando que as mudanças sociais vindas do processo de globalização demandam à escola refletir sobre o formar e o formar-se. Essa perspectiva exige dos profissionais informação/formação para atuarem na EI considerando a organização dos espaços e tempos da escola, a diversidade, a arquitetura e o estabelecimento da rotina (Carvalho & Fochi, 2017). Na EI, apesar da existência de estudos que refletem sobre os tempos e espaços (Nunes, Camargo & Mello, 2022; Andrade, 2022; Serafim, 2021; Aguiar, 2020), identificou-se uma oportunidade de investigar essa temática associada à gestão escolar diretamente.

O olhar atento para os tempos e espaços na EI é de responsabilidade de toda equipe escolar, pois, nesse contexto, o gestor, representado pelo diretor da escola, tem papel primordial (Andrade, 2022). Em uma visão de escola organizada e construída por todos os atores da comunidade escolar (Brasil, 1988; LDB, 1996), o gestor não tem só atribuições burocráticas, mas interfere e influencia nas práticas pedagógicas e na constituição de todo o currículo.

Nunes, Camargo e Mello (2022) argumentam que pensar uma rotina da escola de EI pressupõe a leitura que se faz das necessidades do grupo de crianças que se têm. É importante que a equipe escolar atente para como as crianças brincam, quais espaços elas mais gostam, como as brincadeiras se desenvolvem, em quais momentos elas ficam mais tranquilas ou mais eufóricas, bem como a sociedade em que vivem e qual a proposta pedagógica da escola (Amorim, 2017). Com relação ao tempo, Nunes, Camargo e Mello (2022) apontam também que a equipe de profissionais deve considerar os tempos de alimentação, de higienização e de adaptação das crianças, maiores e menores, que são diferentes.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender o papel do gestor escolar na organização dos tempos e espaços na EI. Parte-se do pressuposto de que o diretor deve reconhecer a relevância do brincar para o avanço da aprendizagem das crianças. Ao entender isso, o planejamento dos tempos e espaços terão sentido e significado mais abrangentes (Andrade, 2022).

Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com dados obtidos das entrevistas, tendo como sujeitos de pesquisa os gestores das Escolas de EI do município de Vila Velha/ES. Os resultados demonstraram que as escolas possuem organizados os espaços de acordo com as atividades, cuja dinâmica escolar funciona a partir da delimitação dos tempos com possibilidade de flexibilização. Foi observado, também, que existem possibilidades de alterações na organização física em função de algum objetivo ou necessidade prática da escola, o que, por sua vez, são aspectos facilitadores na organização dos espaços e tempos sob a mediação do gestor.

ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil (EI) é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica. Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/96, o artigo 29 aponta que “a educação infantil, [...]”, tem como propósito o progresso global da criança até seis anos de idade, [...]”, direito esse garantido pelo Estado, para que seja pública e de qualidade (Brasil, 1996). Em outras palavras, a ação da educação precisa proporcionar condições para que seja integral, o que resultará no auxílio da formação de crianças críticas e pensantes, com capacidade de ser envolver, criar e renovar constantemente a si próprios e à sociedade (LDB, 2018).

Peloso e Ujii (2020) acrescentam o fato de que é garantida à criança alguns direitos básicos, tais como o de ser criança, de ter infância e de receber uma educação de qualidade, associada à cidadania. Nesse processo é reconhecida e respeitada como ser social e histórico, tendo em vista que os avanços já alcançados, se constituem como o início do comprometimento coletivo de todos.

Nesse contexto, a escola de EI se torna o espaço adequado da sociabilidade humana, onde as questões referentes aos seus espaços e tempos demandam atenção/reflexão cuidadosa.

A partir dessa perspectiva, Santos (2018) salienta que a intervenção na realidade carece de invenções ou de reinvenções dos pensamentos e vontade de emancipação. Seria o mesmo que repensar a escola tendo como atenção o processo de encontrar e de resolver os desafios que surgem nos seus espaços e tempos, para que haja possibilidades de intervenções, incentivo à participação e sentimento de pertencimento nas relações sociais (Santos, 2018). Mesmo que haja certa incredulidade vinculada à escola de EI ou aos problemas de ordem estrutural, ou de recursos humanos, ou de falta de reconhecimento social, esse espaço é o local designado para que as necessidades dos estudantes possam ser atendidas (Andrade, 2022).

Os espaços e tempos escolares na EI estão associados à representatividade da realidade e tempos de infância, que tem sentido mesmo quando pensado ou questionado no cotidiano, porque falar de educação, indiscutivelmente, é falar das questões que afetam os sujeitos (Nunes et al., 2022). E conforme evidência Andrade (2022), todo esse conjunto da arquitetura e da rotina que formam a organização dos espaços são determinantes na constituição escolar.

Desse modo, Nunes et al. (2022) descrevem que a organização dos espaços-tempos (apresentados desta forma para significar que são tidos como dimensões indissociáveis) é o local de diversas competências e sensações e a partir de sua riqueza e diversidade, desafia aqueles que a ocupam, tendo sua constituição nas atividades rotineiras. A instituição escolar se completa no conjunto de aspectos e compreensões diferentes, que faz com ela seja contextualizada, onde até o espaço físico escolar deve ser compreendido como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo real, ainda que seja, por si mesmo, explícito ou manifesto (Andrade, 2022).

Por outro lado, é preciso refletir a respeito do tempo como aspecto cronológico e progressivo, tendo como premissa que ele (o tempo) se (re)constrói sistematicamente no cotidiano, e considera a sua consolidação a partir das mudanças que acontecem. A exemplo do modelo de datação, quando demonstra importância aos acontecimentos que se expressam numericamente (na história, horas, dias etc.) (Nunes et al, 2022).

Nesse sentido, tem-se a proposta pedagógica que reflete legalmente sobre a organização de espaços e tempos escolares. Essa proposta pedagógica, também conhecida como Projeto Político Pedagógico (PPP), é a identidade da escola, e representa o seu histórico, vivências, cotidiano, valores e concepções, que formam o conjunto de diretrizes que servirão para o seu funcionamento nos atos de cuidar e educar (LDB, 1996; MEC/DCNEI, 2010). Observa-se, conseqüentemente, que o trabalho pedagógico precisa ser organizado de forma planejada, valorizando o espaço e o tempo das crianças no ambiente escolar (Andrade, 2022).

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os espaços e tempos na EI favorecem que a criança faça escolhas por meio de suas preferências, “como, por exemplo, regras (in) flexíveis [...], tempos (in) determinados; relações afetivas (in) expressivas com os sujeitos envolvidos que resultavam em sensações de bem-estar, ou não, em alguns espaços, [...]” (Frânces & Mesquita, 2021, p. 9), tendo o gestor escolar com a atribuição de mediar todo esse processo

Para Nunes et al. (2022), a escola se faz na realidade e o espaço, por sua vez, consolida a escola. Ou seja, no contexto escolar ele (o espaço) representa a relação pedagógica existente na comunidade escolar, nesse sentido, o processo de ensinar e de aprender se faz por trocas entre estes sujeitos. Inclusive, a organização do espaço e tempo precisa estar atrelada a favor dessa relação, o que envolve a sala de aula com a disposição dos mobiliários, as ações, a organização da rotina, dentre outros (Andrade, 2022), além da gestão administrativa, financeira e pedagógica.

Assim, o papel do gestor está associado à mediação e administração da escola de forma a direcionar as estratégias que melhor se adequam aos diferentes processos que são estabelecidos nesse contexto (Silveira & Coelho, 2019). Adicionalmente, as pesquisas que atentam acerca do perfil de liderança desse profissional demonstram que o gestor/diretor possui a maior parte da responsabilidade a respeito do clima organizacional e das relações que são estabelecidas (Silveira & Coelho, 2019). “Por fim, conclui-se que, de acordo com os autores estrangeiros consultados, a direção das instituições é o *locus* privilegiado para que os processos administrativos e pedagógicos sejam viabilizados na instituição” (Fernandes & Campos, 2015, p. 182).

É papel do gestor participar de todos os processos da escola, e, na reconstrução dos espaços educacionais para tornar a unidade de ensino mais ativa (Amorim, 2017). Contudo, embora a escola pública deva ser pautada por gestão mais participativa, estudos mostram que, no Brasil, a gestão escolar é ainda mais tecnicista e autoritária do que colaborativa (Oliveira, 2019; Jesus, Silva & Medeiros, 2021).

Seguindo essa perspectiva destaca-se que uma das atribuições do gestor na EI é valorizar o estabelecimento das práticas de gestão cotidianas como parcela integrante de seu ofício, porque “é no dia a dia que as crianças fazem suas primeiras experiências em âmbito coletivo, [...]” (Borges & Pandini-Simiano, 2019, p. 548).

Alguns autores ressaltam que mesmo que as instituições escolares tenham avançado com relação as concepções e paradigmas cotidianos, a formação do gestor e as respectivas habilidades, identidade e qualidade dos serviços prestados ainda denotam lacunas do conhecimento (Oliveira & Vasques-Menezes, 2018; Moura & Rodrigues, 2022).

Ademais, Moura e Rodrigues (2022, p. 11) incluem “a estes as leis estaduais e municipais que, apesar de estarem alinhados com o governo federal, possuem nuances burocráticas que podem gerar grande impacto na fluidez de uma gestão”. Os referidos autores salientam o papel mobilizador do gestor, que precisa compartilhar as dificuldades e situações cotidianas que exigem tomada de decisões, que participe dos planejamentos e das ações pedagógicas, que consiga consolidar um trabalho de equipe, ora com a equipe escolar, ora com os responsáveis/famílias, em participação coletiva (Moura, & Rodriguez, 2022).

Mediante ao exposto, é preciso, então, que o processo educativo na EI tenha a mediação e intervenção do gestor e dos/as professores/as em todos os contextos, tanto nas atividades, quanto nas ações cotidianas, de forma a direcionar e auxiliar as crianças na compreensão e manipulação dos códigos socioculturais (Sousa, 2020). E de acordo com a importância da rotina no ambiente educativo, o gestor exercerá um papel fundamental de repensar as práticas pedagógicas com o ofício de coordenar e administrar os espaços e tempos da escola de EI com foco na qualidade do ensino (Carvalho & Fochi, 2017).

METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi compreender a função do gestor escolar na organização de tempos e espaços na EI. Portanto, optou-se neste estudo pela abordagem qualitativa, com vistas às possibilidades de análise acerca dos fenômenos da realidade, que por si só, está carregada de temporalidades, espacialidades, objetos, práticas e vivências que se constituem.

A metodologia utilizada foi baseada em Creswell (2010) a partir dos dados obtidos por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, a fim de colher registros, visando a solução dos desafios encontrados. Os participantes são gestores de escolas de EI da Rede Municipal de Vila Velha, município localizado na região metropolitana do Espírito Santo. O critério de inclusão foi a etapa da escola, qual seja a EI, e o atendimento de oferta à pré-escola (atendimento às crianças de 4 e 5 anos de idade), o que demanda maior organização dos tempos e espaços, com vistas a alcançarem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade para a transição para o ensino

fundamental, onde a organização espaço-temporal é diferente. Nesse processo apresenta-se na Tabela 1 o perfil dos participantes.

TABELA 1: PERFIL DOS ENTREVISTADOS

ESCOLA	ID	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
Escola A	D1	54	F	GRADUAÇÃO	11 ANOS
Escola B	D2	47	F	MESTRE	13 ANOS
Escola C	D3	45	F	PÓS-GRADUADA	5,6 MESES
Escola D	D4	42	M	PÓS-GRADUADO	4,6 MESES
Escola E	D5	44	F	PÓS-GRADUADA	06 ANOS
Escola F	D6	43	F	PÓS-GRADUADA	11 ANOS
Escola G	D7	51	F	PÓS-GRADUADA	15 ANOS
Escola H	D8	54	F	PÓS-GRADUADA	05 ANOS
Escola I	D9	65	F	PÓS-GRADUADA	11 ANOS
Escola J	D10	51	M	PÓS-GRADUADO	06 ANOS
Escola K	D11	46	F	PÓS-GRADUADA	04 ANOS
Escola L	D12	49	F	PÓS-GRADUADA	09 ANOS
Escola M	D13	52	F	PÓS-GRADUADA	10 ANOS
Escola N	D14	51	F	PÓS-GRADUADA	05 ANOS
Escola O	D15	59	F	PÓS-GRADUADA	05 ANOS
Escola P	D16	60	F	MESTRE	04 ANOS
Escola Q	D17	54	F	PÓS-GRADUADA	10 ANOS

Fonte: dados da pesquisa (2023).

O perfil demográfico do total de 17 gestores demonstra que dois identificaram-se como do gênero masculino e 15 como do gênero feminino. A idade média é de 54 anos de idade, com um tempo de atuação que varia de quatro a 15 anos como gestor/a. A formação destes gestores demonstrou que a maioria possui curso de Pós-graduação e dentre estes, dois gestores possuem Mestrado na área de Educação.

Cumprir descrever que nos resultados não há identificação das escolas ou dos gestores, a fim de preservar o anonimato e o aspecto ético que envolve a coleta e a publicação dos dados. Portanto, nota-se que as respostas que estarão em destaque são identificadas de acordo com a letra D seguida do número que representa a ordem em que as entrevistas aconteceram.

A análise desses dados foi realizada a partir do marco teórico apresentado e utilização da técnica de análise de conteúdo, que considera o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador (Bardin, 2010). Da análise dos dados, buscou-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão e avaliação dos objetivos a partir dos dados coletados, visando a solução dos problemas aqui pontuados, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões de análises e categorias identificadas

DIMENSÃO	CATEGORIA DISCURSIVA	CÓDIGOS	DESCRIÇÃO
ESPAÇOS ESCOLARES	Espaços físicos	Praticidade	Os espaços são práticos e flexíveis
		Objetividade	Os espaços físicos são definidos de acordo com a atividade fim a que se destina, ou seja, de acordo com o objetivo da ação
		Acessibilidade	A escola tem espaço acessível e adequado para todos os estudantes
	Espaços flexíveis	Funcionalidade	O refeitório, por exemplo, é usado para os lanches e refeições e em outros momentos o utilizamos para as apresentações e reuniões
		Adequação	Adequamos a sala de aula de acordo com a atividade, organizando a disposição dos mobiliários conforme a necessidade
TEMPOS ESCOLARES	Tempo cronológico	Planejamento	O gestor participa de todos os planejamentos, ou tenta participar de todos
		Atividades Projetos pedagógicos	As atividades e projetos são distribuídas conforme o horário que foi planejado e elaborado no coletivo
	Tempo de mudanças	Fragmentação	A fragmentação do tempo, às vezes dificulta o desenvolvimento da atividade, pois é preciso parar e deixar para concluir depois, devido ao tempo estipulado
		Organização	O horário de utilização dos espaços pedagógicos é definido a partir da divisão de 50 minutos
PAPEL DO GESTOR ESCOLAR	Trabalho colaborativo	Participação Planejamento Gerenciamento Percepção Práticas de gestão	Na escola todos participam O planejamento é garantido semanalmente e sempre tentamos associar o mesmo tempo para grupos iguais Observa-se que as práticas de gestão estão relacionadas ao trabalho colaborativo de forma a contribuir com o processo educacional

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Observa-se que o processo envolveu uma sequência de ações sistemáticas que possibilitou a organização das informações de forma a construir análises interpretativas em busca do objetivo do estudo (Marconi & Lakatos, 2017). A gestão de dados contemplou a tarefa da pesquisa bibliográfica e documental, onde o planejamento e seleção do material bibliográfico e dos documentos foram determinantes para a elaboração do referencial teórico, instrumento de coleta de dados e análise dos resultados.

A fase da classificação e interpretação dos dados finalizou o exercício de apresentar os resultados sob a fundamentação teórica que direcionou toda a produção acadêmica objetivando, por meio da abordagem narrativa, que é própria dos estudos de gestão e organizações (Ropo & Höykinpuro, 2017), tendo como premissa o caráter ético que será respeitado durante todo o processo.

ANÁLISE DOS DADOS

Espaços escolares: físicos e flexíveis

As categorias identificadas na dimensão Espaços Escolares foram espaços físicos e espaços flexíveis. Tendo em vista a temática desse estudo, o ponto focal foi baseou-se na forma como são organizados os espaços da unidade de ensino e se existia diferenciação dos locais onde são realizadas as atividades. Os gestores responderam que a escola é organizada de forma prática para o atendimento das crianças e que os espaços são identificados de acordo com a atividade fim da área física. Ou seja, desde o espaço da entrada, onde acontece o acolhimento e a recepção das crianças e da comunidade, até as salas de aula, tudo é pensado na dinâmica escolar. O gestor D9

relata a importância da disposição destes espaços: “Então a nossa escola [sempre] teve um bom espaço e a gente trabalha com as turmas diversificadas, tem o Grupo 3, 4 e o Grupo 5, assim, eles têm os espaços que adequa a especificidade deles” (D9).

Adicionalmente, o gestor D7 explica que a lógica especial vai além de aspectos físicos: “[...] os espaços abstratos se tornam lugar de acolhimento, onde tudo ganha outro sentido [...]” (D7). Os gestores pontuaram uma série de espaços existentes no contexto escolar que se diferenciam-se uma das outras pelos detalhes e conforme a área física. Inclusive dois relatos merecem atenção, o primeiro é que há uma escola adaptada em uma casa, portanto, o espaço não foi destinado a esse fim, mas foi adequado (e é sempre que for preciso) e uma outra escola que tem o formato de castelo, que por si só chama atenção. De acordo com os gestores são espaços ricos de experiência independente da área física disponível, pois, a organização dos tempos e espaços é ajustada de forma a organizar a escola. Nessa questão, portanto, foi possível identificar uma série de espaços diferentes, demonstrados na Figura 3.

Figura 3: Diferentes espaços da escola de Educação Infantil



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os gestores pontuaram que os espaços são flexíveis, ou seja, o mesmo espaço é usado para diferentes atividades. Por exemplo, em várias escolas o refeitório é usado para as aulas de Educação física, para as apresentações e reuniões coletivas com a comunidade; o pátio serve de quadra e, assim até a sala de aula se transforma em cinema.

A respeito de como os espaços da escola são pensados considerando o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a organização dos tempos, e se já haviam feito mudanças nas organizações dos espaços e percebido que essas mudanças influenciaram a qualidade do ensino e da aprendizagem,

os gestores foram unânimes ao dizer que sim. Os espaços consideram o PPP e todos já fizeram e sempre que é preciso fazem mudanças, que chamam de adequações, e todas essas alterações influenciam na qualidade do ensino e da aprendizagem.

De acordo com D1, a Secretaria de Educação tem orientado quanto a necessidade de mudança das práticas com relação ao Grupo 5. Então [...] “a escola já tem pensado e planejado para que a partir do Grupo 4, a sala de aula, os professores e as crianças possam estar preparados para que o trabalho tenha a finalidade proposta qual seja o início da alfabetização” (D1).

Assim, já fizeram alterações na mudança do posicionamento das salas do Grupo 5 para um local com menos interferência de barulho para evitar que as crianças percam a concentração pensando no que pode estar acontecendo na área externa à sala de aula, o que pode prejudicar o seu desempenho.

Com relação à estrutura física da escola consideram que todos os espaços impactam a aprendizagem do aluno. Disseram que os espaços da escola são planejados e organizados com esse objetivo. O gestor D16 sinalizou que:

[...] o parque inicialmente possuía o piso de blocos de concreto, depois, colocaram areia e por fim está com grama sintética...[...] os incidentes eram um fator que impedia o melhor aproveitamento do espaço, porque os profissionais tinham que ter a atenção voltada a prevenção dos incidentes, deixando muitas vezes de interagir e interferir em situações que poderiam trazer alguma experiência para as crianças. (D16)

O gestor D13 deu o exemplo de criar em cada sala o cantinho da leitura, que antes era partilhado junto da brinquedoteca. Conforme ele explicou: “[...] dessa forma, as crianças teriam mais oportunidade e os professores teriam mais esse recurso na sala de aula para desenvolver estratégias de aprendizagem que foram aprimoradas em função dos espaços da escola” (D13).

Tempos escolares: cronológico e de mudanças

Com relação à organização dos tempos, a maioria dos entrevistados relatou haver uma organização de 50 minutos para cada atividade, podendo ser ajustado dependendo da ação pedagógica proposta. Por exemplo, o tempo das aulas de Artes e de Educação Física é de 50 minutos, o tempo de permanência no Refeitório para o desjejum é de 15 a 20 minutos e assim, as escolas são organizadas a partir de um Quadro de Horários, evidenciado na categoria Tempo Cronológico.

O gestor D4 ressaltou que a escola tem os tempos determinados e que até as crianças são habituadas na rotina, já sabem que ao findar de um tempo em determinado espaço precisarão se movimentar para outro e assim sucessivamente. Já para o gestor D7:

[...] os ajustes e reajustes são necessários no sentido de facilitar o trabalho dos professores, porque a dinâmica da sala de aula é imprevisível. Mas a organização dos tempos é necessária para que seja mantida a ordem e que todos possam ser privilegiados com as diferentes experiências que as crianças podem vivenciar nos diferentes espaços. (D7)

Sobre a necessidade de fazer mudanças nos tempos destinados às atividades para melhoria do ensino a resposta positiva, ou seja, responderam que precisaram fazer mudanças. Contudo, vale destacar que essas mudanças acontecem, geralmente, no início do semestre letivo, ou seja, no início das aulas em fevereiro e, se for preciso no retorno do recesso de julho, pois, os tempos e espaços são organizados no coletivo da escola, a partir da mediação do gestor que precisa de forma democrática ouvir, dialogar e decidir o que é melhor para a escola.

A exemplo há a experiência do gestor D3, precisou transformar uma brinquedoteca em um segundo refeitório, porque o tempo gasto quando tinham apenas um refeitório não estava

favorecendo à comunidade escolar: “[...] passavam a tarde toda com o movimento do refeitório como se fosse o centro das ações” (D3).

Acerca da contribuição do corpo docente para a avaliação sobre a satisfação dos tempos e espaços escolares, observa-se que o grupo investigado não enfrenta tantas dificuldades referentes a participação. A resposta dos gestores pode ser resumida nesse relato de D2:

O nosso corpo docente, ele sempre está em constante avaliação conosco, junto com o planejamento, com a pedagoga, sempre se sentando, sempre avaliando e aí depois em oportunidades nós [...] fazemos essa avaliação, perguntando e discutindo como é que dá pra ser aproveitado e como é que tem que ser melhorado”. Portanto, observa-se que toda mudança é consequência da avaliação do corpo docente. (D2)

Complementando as informações, alguns gestores ponderam que “é preciso muito jogo de cintura, porque nem tudo que os profissionais sugerem nós podemos atender, temos um grupo de Coordenação junto da Secretaria de Educação e temos normas legais que precisam ser cumpridas” (D15).

A respeito de como que a organização dos tempos e espaços poderia favorecer a aproximação das famílias com a instituição escolar e se a escola realiza (ou já realizou) atividades com espaços e tempos destinados a este público, apenas uma escola ponderou que tem certa dificuldade com a aproximação das famílias. O gestor D1 relatou que a comunidade confunde os papéis, onde querem exigir da escola atribuições que são próprias da família, como dar medicação, por exemplo.

Alguns pais levam a criança febril e dizem que se apresentar febre a professora pode dar vinte gotas de um determinado remédio que colocou na mochila da criança, e quando a pedagoga ou a professora se justificam dizendo que a criança não pode frequentar a escola nessa situação a família fica aborrecida. (D1)

Ao contrário, outros gestores disseram que sempre realizam ações que demandam uma organização dos tempos e espaços pode favorecer a aproximação das famílias, são reuniões de pais marcadas antecipadamente, com preparo de um lanchinho, apresentações (Sexta Feira Cultural), comemorações específicas (Dia da Família na Escola, por exemplo), feiras culturais, caminhadas pelo bairro, enfim, sempre com o apoio das famílias.

É válido ressaltar que, em função do período pandêmico, algumas escolas estão reduzindo a quantidade de pessoas no ambiente escolar. Conforme explicou D3:

[...] na verdade a gente está evitando a circulação de pessoas dentro da escola. Não dá para se pensar um tempo com a família com essas questões sociais que a gente vem passando! Mas, assim, quando há uma festa da família na escola, eles estão dentro da escola, quando há um projeto de sala de aula dá pra (sic.) inserir a família [...]. O que o gestor pontuou é que a escola precisou se adequar e alterou os tempos da escola em função da segurança escolar, pois, conforme o próprio gestor estamos cuidando de vidas e cada criança tem importância. (D3)

Com relação à categoria Tempos Flexíveis, os gestores pontuaram que sempre que há necessidade são realizados ajustes nessa organização. Isso se dá considerando a flexibilidade que a escola precisa ter para adaptar-se às atividades. Os gestores disseram que de acordo com o planejamento a escola precisa se organizar, no dia de reunião ou de plantão de pais e responsáveis há um tipo de organização dos espaços e tempos, bem como o mesmo acontece de acordo com o dia das apresentações, das comemorações, dos passeios, enfim, o tempo é adequado de forma a favorecer o desenvolvimento das atividades propostas.

A rotina foi outro ponto destacado na fala dos entrevistados. Para eles, a rotina é parte do cotidiano e auxilia à organização dos tempos e espaços nas escolas. Conforme exemplifica D1: “Então, essas rotinas são pensadas desde o primeiro dia, né? Desde o acolhimento com essas crianças, eh (sic.) [...] a gente envolve todos os servidores da escola” D1.

O estabelecimento da rotina ajuda as crianças e os profissionais no desenvolvimento das atividades e utilização dos espaços que estão organizados a partir do estabelecimento do tempo, reafirmado no relato de D4: “Então, [a escola] já tem toda essa rotina já (sic.) pré-estabelecida e já estamos bastante habituados a elas” (D4).

Nota-se, portanto, que a rotina é parte do fazer das escolas de EI. Nas declarações dos entrevistados, foi possível perceber que essas rotinas apresentam similaridades: as crianças passam diariamente pelo acolhimento, que é o momento da entrada, participam do desjejum – um lanche inicial e depois seguem a descrição do horário de atividades, onde além da sala de aula possuem aulas específicas com outros professores de Artes e de Educação Física, e em algumas escolas com Professor de Tecnologia.

Nessa perspectiva, a compreensão e as práticas de gestão que reiteram a importância do estabelecimento da rotina, dos tempos flexíveis e adaptações, são mediadas pelo gestor escolar, cujo papel é apresentado na dimensão de análise a seguir.

Papel da gestão escolar

O papel do gestor na organização na escola onde atua desperta bastante atenção quanto à importância na mediação das decisões referentes à organização dos espaços e tempos. O código que mais se destacou foi participação, os gestores asseguram que a sua principal atribuição está relacionada a participarem de todos os processos do contexto escolar relacionados à organização dos espaços e tempos, além de mencionarem que é preciso observar, planejar, acompanhar, dividir e direcionar as ações de forma a adequar a escola. Observou-se que alguns diretores inclusive disseram que essa atribuição é que ajuda a identificá-los nessa função, observe a fala de alguns deles:

Então, é eu acho que o meu papel ele é fundamental, né? A princípio eu venho como observadora nas decisões e nas execuções... as mudanças, é que requerem, às vezes, o consentimento e o envolvimento, e tem também o olhar, [também] de perceber o que que precisa melhorar [...]. D1.

[...] eu sou antigo e prezo por ser participativa. Eu gosto de estar junto com toda a minha equipe em todos os momentos, tanto nos bons, como os ruins, e a gente faz um trabalho bem democrático de ouvir a todos, de aceitar as mudanças quando são necessárias e a gente está sempre em constante movimento. D2

Eu sempre falo que eu nunca trabalho sozinho. Nós nunca trabalhamos sozinhos, né? [...]. E eu sempre dou bastante autonomia pra (sic.) eles trabalharem. [...], eu as deixo organizarem, essa liderança mesmo pra tá organizando, o corpo docente trabalha muito bem e isso ajuda bastante. E aí assim, eu fico quase como intermediador de tudo isso. E a nossa escola tem essa facilidade de trabalhar essa dinâmica. D4

Diante ao exposto percebe-se que o trabalho de planejar e executar no coletivo é uma prática recorrente nos relatos dos gestores.

Das facilidades os gestores destacaram: a disposição dos funcionários, o trabalho coletivo e os diferentes objetivos que fazem a dinâmica da escola ser desenvolvida. E da identificação das dificuldades ou desafios que consideram existir no planejamento desses espaços e tempos, pontuaram que há dificuldades referente aos fatores: tempo, família, recursos humanos e espaço físico. Ao refletirem acerca destes desafios, os gestores argumentavam ou justificavam suas

experiências a partir das facilidades e, nessa perspectiva, destacam que os desafios estão relacionados por exemplo ao fator tempo, que torna difícil a finalização de algumas atividades com maior qualidade ou atenção. Conforme explica D6: “O tempo de planejamento que é assegurado consiste nas cinco horas semanais do professor que não necessariamente é o mesmo tempo que o do seu colega e da equipe” (D6).

Outra consideração refere-se à sistemática da necessidade de fragmentação do tempo, que está associada ao estabelecimento de tempo e espaço em uma perspectiva organizacional que beneficia uns em detrimento de outros, a exemplo do relato de D7 “[...] a interrupção de uma atividade antes que ela de fato tenha sido concluída atrapalha, pois, o período [de tempo] estabelecido foi cumprido e aí precisam sair de um determinado lugar”.

O aspecto familiar está associado, particularmente, às parcerias que não são construídas. Algumas escolas enfrentam problemas com as famílias, principalmente, das crianças público-alvo da Educação Especial. Os relatos de D5 e de D8 resumem o que a maioria ponderou:

[...] porque não conseguem compreender ou não tem conhecimento acerca do papel da escola, daí decorre um desgaste no esforço de oferecer uma educação de qualidade à criança com deficiência a partir do envolvimento do fator tempo e espaço que dependendo da deficiência influência diretamente no comportamento da criança na escola. (D5)

Temos um grande problema que merece destaque: as famílias. Oh, quando é preciso falar com alguma família sobre um assunto corriqueiro, de doença ou de comportamento, por exemplo, a família já comparece, quando comparece, toda ‘armada’. Vem cheia dos argumentos e se colocam como vítimas, ora não reconhecem, ora não acreditam no trabalho e contribuição da escola, ora preferem não se comprometerem, dizendo que não há necessidade. Enfim, tem sido uma enorme ‘dor de cabeça’ tratar com algumas famílias. Sem dizer daquelas que estão sem a mãe, porque sem o pai, é a maioria! Oh! Não sei o que será dessas crianças no futuro, muito difícil. D8

O fator recursos humanos tornou-se um desafio tendo como premissa que, na EI, o educar e o cuidar andam juntos no processo de escolarização. Nesse sentido, a importância dos profissionais nessa etapa do ensino é fundamental para o desenvolvimento e organização dos espaços e tempos. Os gestores pontuaram que a redução/ausência de profissionais e a rotatividade no contexto escolar compromete essa organização, porque não há condições da escola suprir a ausência tendo que garantir a ordem dos tempos e espaços previamente planejados. Para D8:

[...] é muito difícil organizar a escola, na Educação Infantil quando falta um professor, por exemplo, às vezes, não temos condições de manter o horário estabelecido e aí pode ser que algum professor fique sem os dois tempos de planejamento, uma verdadeira colcha de retalhos para ajustar a rotina daquele dia. (D8)

O fator espaço físico foi por alguns gestores resposta ao desafio com relação a organização dos espaços e tempos. Algumas escolas não possuem espaços básicos ou suficientemente adequados para determinadas atividades, por exemplo, tem escola que não dispõem de pátio na área externa, o que faz com que o refeitório tenha multifunções, ora funciona como refeitório e outra como quadra para recreação ou Educação Física, por exemplo. O gestor D9 exemplifica este achado da pesquisa: “[...] na nossa escola não temos pátio ou quadra, então, o professor de Educação Física usa parte do refeitório” (D9).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os gestores entrevistados foram solícitos e vários deles disseram o quanto são importantes as reflexões acerca da organização dos tempos e espaços escolares, com vistas a avaliarem o que é preciso adequar a favor do processo de ensino e de aprendizagem das crianças. Dessa forma, tendo em vista a temática desse estudo a respeito da organização dos espaços e tempos das escolas de EI nota-se que os gestores das escolas de EI da rede do município de Vila Velha/ES seguem o padrão da Secretaria Municipal de Educação no que diz respeito as orientações referentes a organização dos espaços escolares.

No início do ano letivo os gestores recebem orientações e um documento chamado de Diretrizes Pedagógicas com todas as informações pertinentes ao contexto escolar (PMVV, 2022): “no processo de elaboração do planejamento, os tempos e espaços devem ser pensados e organizados de maneira que se considere, intrinsecamente, o cuidar e o educar, compreendendo essas ações como forma de promover o desenvolvimento da criança”.

Os resultados indicam que a divisão dos tempos para cada atividade permeia a organização dos espaços escolares, com vistas a favorecer o estabelecimento de rotinas que possibilitem às crianças experiências e vivências que contribuem na (e para) qualidade do ensino e da aprendizagem. Este achado se alinha aos estudos de Carvalho e Fochi (2017), que afirmam que a rotina no ambiente educativo, mediado pela atribuição do gestor, influencia sobremaneira na qualidade do ensino na EI, pois, as ações pedagógicas são desenvolvidas a partir da organização e administração dos espaços e tempos da escola.

Ademais, potencializar as aprendizagens também está relacionado com a maneira como se refletem e planejam as ações, porque nessa interação a escola proporciona cuidados essenciais, ao mesmo tempo em que contribui para construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social, conforme ressaltam Nunes et al. (2022).

Segundo Andrade (2022), há uma necessidade de mudança por parte das escolas, mudanças que envolvem a formação dos profissionais e mudanças a respeito da organização espaço-temporal. Na mesma linha, Nunes et al (2022) salientam a importância que a reflexão a respeito do tempo precisa ser compreendida na escola, pois, acreditam que esse tempo cronológico se (re)constrói a todo instante e as mudanças que proporciona ajudam a escola a adequar-se às experiências.

Assim, as escolas realizam as mudanças/alterações dos seus espaços e tempos de forma a potencializar a aprendizagem, pois, “o compromisso com a aprendizagem, as possibilidades de ampliar de experiências vividas pelas crianças nos espaços das escolas e a avaliação desses processos contribuem efetivamente para a qualidade do trabalho” (PMVV, 2022, p. 33). Isso quer dizer que as alterações são, geralmente, resultados das reflexões, discussões e avaliações que os profissionais fazem a respeito da escola.

Do aspecto avaliativo tem-se que os educadores são os principais responsáveis por fazerem as suas observações e socializar com o coletivo, uma vez que é ele, também, o responsável direto pela criança, figura central do trabalho na EI. Esse aspecto alinha-se aos achados de Fernandes e Campos (2015), que confirmam que a avaliação tem função de organizar e replanejar as ações, visando o alcance dos objetivos e que o papel do professor é primordial, devido ao fato de que é o profissional que trabalha diretamente nos espaços e tempos com as crianças.

De igual forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera que o aspecto avaliativo reúne os elementos, os dados e as ponderações, para reorganização dos tempos e espaços que podem garantir os direitos de aprendizagem a todas as crianças (Brasil, 2017). Ao tratar da temática tempos e espaços percebe-se que é um termo ou um paradigma próprio da EI, incluído desde o planejamento até o processo avaliativo das crianças. A Prefeitura Municipal de Vila Velha, na resolução 13/2015 CMEE nº 13, explicita e regulamenta a avaliação na EI. Assim, a avaliação perpassa por todos os momentos de experiência que foram realizados e vividos nos tempos e espaços da escola. Destaca-se o art. 9º que descreve acerca do acompanhamento e do tipo de

observação que a avaliação dos processos de aprendizagens precisa considerar os tempos e espaços e as interações que são desenvolvidas no contexto da Educação Infantil.

Autores como Andrade (2022) e Rocha (2021) consideram que o espaço e tempo que tecem a rotina e cotidiano escolar produzem e reproduzem novas concepções, alteram hábitos e atitudes e exige adaptações das vivências. No caso das escolas representadas por seus gestores observa-se que o estabelecimento da rotina é qualificado a partir da organização dos processos pedagógicos que acontecem nos determinados espaços físicos da escola, o que amplia as relações entre o cuidar e o educar nesses ambientes.

Ao iniciar na EI a criança e a família sentem algumas diferenças com relação aos tempos e espaços que antes vivenciavam, mesmo para aquelas que já frequentam à escola, a cada ano a experiência é diferente. Assim, a maneira de atendimento e de organização dos tempos e espaços da escola são planejados de maneira a garantir as interações das crianças, dos profissionais e das famílias, fomentando uma cultura de pertencimento ao espaço escolar, de modo que crianças e adultos se sintam seguros e estabeleçam vínculos (Nunes et al., 2022).

No que se refere à organização dos tempos e espaços para favorecer a aproximação das famílias com a escola, foi possível perceber que as escolas fortalecem esse vínculo ao compartilhar responsabilidades nas ações pedagógicas para/com as crianças. As práticas de promover interações entre famílias e o participar do trabalho desenvolvido na escola vai de Dominicio, Lira, Saito e Yaegashi (2020), que afirmam que essa proximidade facilita o processo de interação e de tomada de decisões que dependem do apoio da comunidade. Inclusive consta no Calendário Anual a garantia do Plantão Pedagógico e do Dia da família na Escola com orientações que possibilita a aproximação das famílias com a escola.

Em todo o processo de organização das práticas de gestão das escolas pesquisadas foi possível verificar que o papel do gestor é central, o desse alinha a Freitas e Schneckenberg (2017), que afirmam que uma das atribuições do gestor está em envolver toda a equipe escolar, acrescentando a importância da inclusão, onde todos precisam ser incluídos. Além disso, é o responsável direto pela administração da escola, como destacam Silveira e Coelho (2019). O gestor é aquele membro do grupo que direciona e participa de forma a enfrentarem os desafios e ações escolares, tendo como característica a autenticidade, ética e redistribuição da autonomia, para que o coletivo possa contribuir e sentir-se pertencente (Oliveira & Vasques-Menezes, 2018).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de compreender o papel do gestor escolar na organização dos tempos e espaços na Educação Infantil. O estudo ressalta a importância a respeito da organização dos tempos e espaços na EI com ênfase nas práticas de gestão, tendo como premissa que nessa etapa de ensino o estabelecimento da rotina alcança os aspectos materiais e os aspectos subjetivos. O tempo e o espaço ultrapassam a simples noção que limita o uso de algum espaço e sua objetividade para envolver os significados que podem e que são (re)produzidos. Ou seja, as dimensões de tempo e espaço são compreendidas como construções sociais, conforme assegura Certeau (1998).

Os resultados demonstraram que nas escolas existe diferenciação dos locais onde são realizadas as atividades, que por sua vez é organizada de forma prática para o atendimento das crianças e que os espaços são identificados de acordo com a atividade fim da área física. Observa-se, portanto, que a dinâmica escolar funciona a partir da organização dos tempos e espaços disponíveis.

Destaca-se, nesse contexto, que a adequação física está diretamente relacionada à finalidade, em que os gestores relataram sobre a existência de diversos espaços arquitetônicos/pedagógicos presentes nas escolas: recepção; espaço administrativo e pedagógico; salas de aula; solário; parque de areia, de brinquedos e de grama; brinquedoteca; refeitório;

cantinho da leitura; cozinha; pátio coberto e/ou descoberto; quadra; sala de recursos; dentre outros, onde os profissionais se encarregam de dar sentido a partir das interações e brincadeiras que contribuem para o processo de desenvolvimento, de ensino e de aprendizagem das crianças.

Com relação à organização dos tempos e espaços, o fato de que a fragmentação do tempo foi uma temática retomada por alguns diretores. Argumentaram que as vivências das crianças não poderiam ser limitadas a um tempo cronometrado, pois, no auge de uma interação, às vezes o professor precisa interromper a atividade devido a delimitação (organização) do horário, o que torna o trabalho desafiador no sentido de dar continuidade a proposta pedagógica planejada.

Outro achado desta pesquisa diz respeito à possibilidade de flexibilização, onde o mesmo espaço é usado para diferentes atividades, bem como a possibilidade de fazerem alterações na organização física em detrimento de algum objetivo ou necessidade prática da escola, por exemplo, o espaço do refeitório torna-se pátio para as aulas de Educação Física ou sala de aula para Artes, ou ainda auditório para as reuniões e apresentações culturais nos dias de comemoração.

As contribuições indicam que as práticas de gestão favorecem tanto o processo de ensino e de aprendizagem, quanto auxiliam na aproximação com as famílias, a partir do acolhimento e do desenvolvimento de projetos que privilegiam a participação e a presença de todos, por meio da atenção que lhe é dispensada.

Todo esse processo é mediado pelo gestor, que administra a escola de forma a favorecer o desenvolvimento do trabalho. Cabe ao gestor participar, dentre outras funções, da dinâmica escolar, de forma a atender às necessidades cotidianas, tendo em vista minimizar as dificuldades, quais sejam: o fator tempo, a parceria com as famílias, a administração dos recursos humanos e as adequações dos espaços físicos.

Sugere-se que o estudo seja implementado em todas as escolas de EI da rede municipal e que os questionamentos se tornem em reflexões e possibilidades de reestruturação desses espaços/tempos para melhoria da qualidade do ambiente educacional, uma vez que a limitação geográfica e a amostra representam parte de um todo que merece ser investigado e adequado de maneira que contribua na qualidade do ensino ofertado pelas escolas.

As práticas de gestão dos tempos e espaços privilegiam a criança na sua formação, mas é preciso partir da premissa de que o lúdico é o seu ofício. Portanto, à medida que a escola se organiza para as experiências de aprendizagem, a criança se desenvolve todas as suas dimensões, tornando-se cidadã e sobretudo, um ser social.

Contribuições dos Autores: Merçon, M.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Zambelli, A.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todas as autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Não aplicável.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

REFERÊNCIAS

Aguiar, M. A. da S. (2020). Reformas conservadoras e a “nova educação”: orientações hegemônicas no MEC e no CNE. *Educ. Soc.*, 40, e0225329.

Alhadeff-Jones, M. (2019). Beyond space and time—Conceiving the rhythmic configurations of adult education through Lefebvre’s rhythm analysis. *ZfW*, 42, 165-181. <https://link.springer.com/article/10.1007/s40955-019-0133-0>

Amorim, A. (2017). Gestor escolar inovador: educação da contemporaneidade. *Revista Lusófona de Educação*, 35, 67-82. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle35.04>

- Andrade, E. (2022). Formação Continuada de Professoras: o espaço-tempo da escola infantil. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. *Educação & Realidade*, 47, e115965.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Borges, R. & Pandini-Simiano, L. (2019). Desafios da gestão na educação infantil: entre concepções e práticas de gestoras. *Educação UNISINOS*, 23(3), 544-558. <https://doi.org/10.4013/edu.2019.233.10>
- Cardoso, S. P. (2020). Lazer como prática familiar: o organizar da prática do lazer no cotidiano de famílias capixabas com bebês. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.
- Carvalho, R. S., & Fochi, P. S. (2017). Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. *Em Aberto*, 30(100), p. 23-42.
- Certeau, M. de. (1998). *A invenção do cotidiano*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: J. W. Creswell, & D. Creswell. *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Rio de Janeiro: Artmed.
- Fernandes, F. S., & Campos, M. m. (2015). Gestão da Educação Infantil: um balanço de literatura. *Educação em Revista*, 31(01), 139-167.
- Figueiredo, B., & Uncles, M. (2015). Moving across time and space: temporal management and structuration of consumption in conditions of global mobility. *Consumption Markets & Culture*, 18(1), 39-54.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.
- Flores, J. (1994). *Análisis de datos cualitativos: Aplicaciones a la investigación educativa*. Barcelona: PPU.
- Frânces, L. A., & Mesquita, A. M. A. (2021). Las experiencias en el espacio-tiempo de la escuela bajo los ojos de un niño con trastorno del espectro autista. *Rev. Bras. Educ.* 26, 1-22.
- Freitas, F. P., & Schneckenberg, M. (2017). Inclusão e formação para a atuação do gestor escolar. *Revista De Produtos Educacionais E Pesquisas Em Ensino – REPPE*, 1(1), 79-101.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2010.
- Gonçalves, G. (2016). A criança como sujeito de direitos: limites e possibilidades. Reunião Científica Regional da ANPED, UFPR. Curitiba.
- Hage, S. M., & Reis, M. I. A. (2018). Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (multi)seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino. *Em aberto*, 31(101), 77-91.
- Jesus, F. S., Silva, E. T., & Medeiros, F. C. A. S. (2021). A gestão escolar, os seus modelos organizativos e as suas implicações na educação Brasileira. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 12(05), 177-196.
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes
- Machado, F. C. L.; Fernandes, T. A.; & Silva, A. R. L. da. (2017). Michel de Certeau e estudos organizacionais: uma leitura do cenário brasileiro. *Caderno de Administração*, 5(2), 1-15.
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- MEC - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI*. [online]. http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf
- Moura, V. G., & Rodrigues, A. L. (2022). El papel del director en la gestión de la Educación Infantil en São José De Mipibu, RN - BRASIL. Universidade de Lisboa - Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3464>

Nunes, N. de B., Camargo, M. C. da S., & Mello, A. da. (2022). Transvendo a rotina: espaço-tempo e cotidiano na Educação Infantil. *Revista de Educação*, 27, e225436.

Oliveira, A. C. P. de., Carvalho, C. P. de. (2018). Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 1413. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230015>

Oliveira, I. C., & Vasques-Menezes, I. (2018). Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. *Cadernos de Pesquisa*, 48(69), 876-900. <https://doi.org/10.1590/198053145341>

Oliveira, R.T.C. (2019). As mudanças nas formas de gestão escolar no contexto da nova gestão pública no Brasil e em Portugal. *Educar em Revista*, 35(74), 213-232.

Peloso, F. C., & Ujiie, N. T. (2020). Infâncias e direitos na contemporaneidade: em foco as crianças do campo. *Revista Espaço Pedagógico*, 27(2), 313-328.

Pinheiro, J. C., & Sousa, S. M. G. (2020). An assessment of the child as an objectified subject in the judicial process. *Avaliação Psicológica*, 19(2), 205-212.

Quinteiro, J., & Spinelli, C. S. (2013). El impacto de la sociología de la infancia en la investigación educativa en Brasil: tendencias, dilemas y perspectivas. Santiago, Chile.

Rey, F. L. G. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Rocha, A. G. G. (2021). Entre chegadas e partidas: o organizar da mobilidade espaço temporal em aeroportos. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil.

Ropo, A. & Höykinpuro, R. (2017). Narrating organizational spaces. *Journal of Organizational Change Management*, 30(3), 1-10. <https://doi.org/10.1108/JOCM-10-2016-0208>

Santos, B. de S. (2018). Construindo as Epistemologias do Sul: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas. Compilado por Maria Paula Meneses... [et al.]. - 1a Ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO.

Serafim, P. de B. (2021). Organização do tempo e espaço e sua influência na Educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina.

Silveira, R. B., & Coelho, T. C. (2019). Gestão democrática na escola e o papel do gestor escolar. *Caderno Científico FAGOC de Graduação e Pós-Graduação*, 3(2), 1-15.

Sousa, I. L. S. F. (2020). Educação infantil e rotina pedagógica. Conedu – VII Congresso Nacional de Educação. Delmiro Gouveia – AL. http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID3720_04082020212415.pdf

Staccioli, G.; Ritscher, P. (2017). Um laboratório da maravilha: marcas do cotidiano para a construção de uma pedagogia que acolhe o universo das crianças. *Em Aberto*, 30(100), 159-166.

Zucchetti, D. T., & Severo, J. L. R. de L. (2020). Pedagogia Integradora: saberes e modos de ação. *Interfaces Científicas - Educação*, 7(1). 12-24.

Recebido: 23 de outubro de 2023 | **Aceito:** 2 de abril de 2024 | **Publicado:** 17 de julho de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.